

Credor dá apoio à conversão da dívida

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Qualquer iniciativa adotada pelo Brasil para converter dívida em capital de risco contará com o firme apoio do Bank of America — disse ontem à saída do gabinete do presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, o chairman daquela instituição financeira e ex-presidente do Banco Mundial, Auden Clausen.

Para Clausen, a conversão da dívida em capital de risco é um dos caminhos que podem ser adotados pelo Brasil para buscar uma solução segura para a questão da sua dívida externa, por se tratar de uma medida que pode auxiliar a captação de poupança externa e o desenvolvimento do parque industrial brasileiro.

A medida, segundo Clausen, pode significar o fortalecimento da iniciativa privada no País, uma vez que representa uma forma de se transferir recursos do setor público para o setor privado. "Temos um firme interesse em participar deste processo, especialmente nos projetos vinculados às exportações, que podem ajudar a trazer mais divisas para o País."



Sérgio Borges

Clausen, no encontro com Bresser e Sarney, disse que a conversão é uma solução segura

O encontro de Clausen com o presidente Sarney durou cerca de 40 minutos, contando também com a presença do vice-presidente do Bank of America no Brasil, Joel Korn, e do ministro Bresser Pereira, da Fazenda. Os principais assuntos da conversa, segundo Clausen, foram a renegociação da dívida externa brasileira, e os resulta-

dos do plano de estabilização econômica ora desenvolvido no País, os quais ele acha promissores, a julgar pela queda nas taxas de inflação.

Clausen disse ainda reconhecer a necessidade de liberação de novos empréstimos externos para sustentar o processo de crescimento dos países devedores. E espera

que o caminho para isto se torne possível durante a próxima rodada de negociações. Sobre a possibilidade de o Brasil acertar com os bancos privados sem formalizar um acordo com o FMI, disse que "é ainda prematuro falar sobre isto, por se tratar de uma fórmula não tradicional de acordo".

O almoço oferecido por Bresser

Pereira ao chairman do Bank of America foi definido pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet como "uma primeira conversa sem clima de negociação". A instituição é o terceiro maior banco credor do Brasil, com US\$ 3 bilhões.

Sem revelar detalhes sobre o encontro, Milliet disse que a pro-

posta de renegociação da dívida brasileira deve chegar a um "cardápio de opções" que atenda aos diversos bancos credores.

Clausen encontrou-se ainda com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e com o líder do partido na Câmara, Luís Henrique.